

AValiação da Satisfação de Vida de Jovens Portadores e Não Portadores do HIV. Adriana Jung Serafini (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA), Denise Ruschel Bandeira (Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)

Email: [adrianaserafini@terra.com.br](mailto:adrianaserafini@terra.com.br), Telefones (51)32374953 ou (51)99513452

Resumo:

O desenvolvimento deste estudo partiu da hipótese de que certos eventos de vida possam exercer impacto sobre a satisfação de vida. O fato de um adolescente ou jovem crescer como portador do vírus, infectar-se, ou descobrir o diagnóstico da infecção pelo HIV nesta fase da vida, poderia ser compreendido como um evento significativo, levando-se em consideração as conseqüências de tal acontecimento, tanto em relação a aspectos emocionais e sociais (como o preconceito, medo de compartilhar a informação do diagnóstico) quanto aos aspectos relacionados à saúde física (necessidade de utilizar medicação e os conseqüentes efeitos colaterais, acompanhamento médico periódico, controle da dieta nutricional). Nesta pesquisa buscou-se avaliar o impacto deste evento sobre a satisfação de vida dos jovens participantes. Participaram deste estudo um total de 431 jovens de ambos os sexos, separados em dois grupos, um clínico e o outro não-clínico. Em ambos os grupos as idades dos participantes variaram entre 14 e 23 anos ( $M = 17,0$ ;  $d.p. = 1,79$ ). O grupo clínico foi composto por 45 jovens portadores do HIV, com média de idade de 18,7 anos ( $d.p. = 2,7$ ), procedentes de três centros de atendimento da Grande Porto Alegre. O grupo não-clínico contou com 386 jovens, com média de idade de 16,8 anos ( $d.p. = 1,5$ ) alunos de 10 escolas da rede estadual situadas na cidade de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário de dados sócio-demográficos, Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes – EMSV-A. Para fins de análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 13.0. Para obter o perfil diferencial dos grupos clínico e não-clínico foram realizadas análises discriminantes através do método *Stepwise*. Dos 56 itens da EMSV-A que foram utilizados como variáveis, 11 discriminaram os grupos não-clínico e clínico. Os resultados demonstraram que 11 itens discriminantes pertenciam a cinco dos oito fatores que constituem a escala: Amizade, Escola, Satisfação de Vida Global, Não Violência e *Self*

Comparado. Pode-se perceber que o fator com maior número de itens discriminantes entre os grupos foi o Amizade. Todos os cinco itens pertencentes a esse fator que indicam satisfação nas relações de amizade apareceram no sentido do grupo não-clínico. Dois itens do Fator Satisfação de Vida Global discriminaram os grupos e seus resultados evidenciaram que os jovens do grupo não-clínico avaliaram-se como sendo mais felizes e estando mais satisfeitos consigo mesmos do que os do grupo clínico. Apenas um item dos fatores *Self-Comparado*, Não Violência e Escola discriminou os grupos e demonstrou que os jovens do grupo clínico mostram-se mais satisfeitos em relação às atividades realizadas na escola e menos favoráveis as situações de violência do que o grupo não-clínico.